

MOVIMENTO

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DESTACAM IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA A RETOMADA DA ECONOMIA

Reconhecida como um dos pilares econômicos do Brasil, a construção civil dá sinais de retomada. As perspectivas do mercado que começou o ano apresentando otimismo na retomada de setores como o de construção, aquecimento do mercado imobiliário e de obras públicas de infraestrutu-

ra estão sendo reavaliadas. Apesar da desaceleração, o segmento da construção continua trabalhando para garantir um novo horizonte pós-pandemia.

Empresas e indústria adotaram as medidas de isolamento. O Núcleo Jovem da Associa-



MOVIMENTO

ção Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração (Sobratema) realizou, no dia 16 de abril, uma segunda reunião on-line para discutir a respeito das expectativas e possíveis prognósticos sobre o impacto da Covid-19 no setor.

Na ocasião, o vice-presidente da Sobratema, Carlos Pimenta ressaltou que de acordo com informações das empresas associadas, a maioria das obras está acontecendo, com ajustes no ritmo, no cronograma, realizando negociações com clientes. **“De uma forma geral, as obras urbanas foram as que mais sofreram por conta da dificuldade da mobilidade de seus trabalhadores”**, conclui.

Os representantes das construtoras, Francisco Neto, da Queiroz Galvão, Carlos Schwenck, Construtora Barbosa Mello e Antonio Miranda, da Odebrecht, afirmaram que as empresas continuam trabalhando, com queda no volume em torno de 20%, mas, sem a paralisação das obras. **“De uma forma geral, tivemos queda de volume de trabalho em obras, especialmente pelo afastamento do pessoal do grupo de risco, mas, não a redução das obras”**, afirmaram os empresários.

Os vice-presidentes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) das áreas de Indústria Imobiliária, Celso Petrucci, e de Habitação de Interesse Social, Carlos Henrique de Oliveira Passos, participaram no dia 24 de abril do Seminário da Indústria da Construção Civil 2020, do jornal A Tribuna de Santos e Região. Via webinar, o debate foi sobre o cenário atual e a importância do setor da construção para a recuperação no pós-pandemia.

Segundo Celso Petrucci, a previsão inicial é de que o mercado imobiliário retome seu ritmo ainda em agosto, embora não na mesma velocidade demonstrada em janeiro e fevereiro deste ano, liderado por São Paulo.

A estimativa de queda nas vendas, segundo pesquisa realizada pelo Bradesco e apresentada na semana passada durante live, está entre 21% e 23%, o que, segundo Petrucci, é inferior ao recuo de 45% registrado na crise de 2008. **“Nosso produto vai sair fortalecido em relação a outros ativos financeiros”**, afirmou.

Segundo informações da Agência Brasil, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes Freitas, em live promovida neste momento pelo BTG Pactual no YouTube, garantiu a continuidade do cronograma de obras e os preparativos para novas concessões do governo federal. **“Não paramos obras sob responsabilidade do ministério em lugar ne-**



Foto: PMPA, Jefferson Bernardes

MOVIMENTO

nhum", afirmou Freitas. O ministro acrescentou que continua atuando em projetos para atrair investimentos.

A CBIC informou no dia 18 de maio, os primeiros resultados da Pesquisa 'Conhecendo as Ações das Construtoras Paulistas no Combate à Covid-19' mostram a assertividade das empresas na prevenção à doença nos canteiros de obras. A pesquisa foi realizada pelo Sindicato da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) e Serviço Social da Construção do Estado de São Paulo (Seconci-SP), a enquete é permanente.

Na primeira rodada, das empresas pesquisadas, apenas cerca de 1% dos trabalhadores haviam sido afastados por suspeita de Covid-19, e 0,37% tiveram confirmação de terem contraído a doença provocada pela contaminação do novo coronavírus.

As construtoras relataram, no período, a existência de 202 obras em andamento e sete paradas, e que 98% do pessoal se encontra ativo. Havia 63 casos suspeitos de contaminação sendo que 25 se confirmaram e nenhum óbito foi registrado.

Segundo sondagem sobre os "Impactos do novo coronavírus nas empresas do setor da construção" e o resultado do "Levantamento e Atualização das informações de Obras em Andamento x Obras Paradas" demonstraram que a grande maioria dos Estados optou pela continuidade das obras, tanto públicas quanto privadas. **"O que resulta no expressivo número de empresas que não adotaram nenhuma medida em relação à contenção e dispensa de salários, com a readequação das condições de execução das obras"**, ressalta o presidente da Comissão de Infraestrutura (Coinfra) da CBIC, Carlos Eduardo Lima Jorge.

O Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sin-

uscon-RS) realizou uma live com algumas entidades do setor da construção no dia 12 de maio. Nesta foram abordadas questões como a contribuição da construção civil na reconstrução do país. O presidente da CBIC, José Carlos Martins ressaltou a importância do setor. **"Entendemos que o único setor que tem condições de pautar a retomada do crescimento é o da construção por diversos fatores: depende de produto nacional, não está atrelado à importação de tecnologia para acontecer e tem um contingente de mão de obra muito grande"**, afirmou. Segundo Martins, a construção civil tem esta capacidade quando atinge, direta ou indiretamente, cerca de outros 97 segmentos.

Já o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior abordou as transformações que a pandemia provocará no mercado. **"O isolamento acelerou a inserção das pessoas no mundo digital de forma imensurável. Se antes a tendência eram empreendimentos que priorizassem o compartilhamento de serviços, por meio da ampliação das áreas comuns, hoje o trabalho em 'home office' e reuniões online provocaram mudanças. Talvez o novo cliente das incorporadoras perceba como maior valor de compra a qualidade do tempo dentro de casa"**, afirmou.

Com a pandemia de Covid-19 muitas incorporadoras desenvolveram formas de vender imóveis sem que o cliente precisasse ir até um posto de atendimento. Seja através de reuniões por aplicativos, tour virtual no imóvel. Um evento que chamou muita atenção durante o período de quarentena foi o Melnick Even Day, 100% de forma digital. O evento foi realizado de 31 de março a 15 de abril. **"Estávamos optando pelo cancelamento deste evento. Porém, devido às consequências negativas para as imobiliárias e corretores optou-se por buscar alternativas para a realização. O resultado deu muito certo,**

MOVIMENTO

o evento aconteceu de 31 de março a 15 de abril, com a venda de mais de 200 unidades”, ressaltou o diretor da Melnick Even, Juliano Melnick, na live.

A Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (ABRAINCA) realizou entre os dias 20 e 27 de abril a 2ª Pesquisa junto a suas associadas para identificar os efeitos da Covid-19 no volume de vendas e nas expectativas para 2020. No segmento MCMV, 60% das empresas tiveram uma redução inferior a 40% nas vendas. Já no segmento MAP, 85% tiveram redução superior a 40%. As previsões de vendas para 2020 no segmento MCMV (90%) e MAP (77%) prevêem redução de até 40%.

A Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio (Afeal) realizou uma live no dia 14 de maio e contou com a presença de dirigentes e entidades do setor. O tema principal foi “Virando o jogo: a retomada da construção pós Covid-19”.

A Abramat (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção) informou que as vendas de todos os fabricantes associados caíram 4,7% em abril, comparando com o mesmo mês de 2019. A venda acumulada do setor entre janeiro e abril de 2020 mostrou uma queda de 2,8% em relação a igual período do ano passado.

O presidente da Associação Nacional de Comerciantes de Material de Construção (Anamac), Waldir Abreu destacou que um dos problemas no atual cenário é a falta de liberação de crédito. **“O varejo conta com 140 mil lojas pelo país e a grande dificuldade tem sido chegar o crédito na ponta, para que esse CNPJ se mantenha vivo. Desde março, em nenhum momento esse varejo parou, pois é uma atividade essencial”,** destacou.

A economia e o mercado brasileiro ainda buscam combater os impactos da pande-



@shutterstock

mia de Covid-19 que se alastrou rapidamente pelo país. O Relatório Focus divulgado no dia 15 de maio reduziu a estimativa para o desempenho da economia brasileira. Segundo a pesquisa realizada pelo Banco Central, o Produto Interno Bruto (PIB) registrará uma queda de 5,12% neste ano.

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia (ME) apresentou no dia 13 de maio o Boletim Macroeconômico, referente ao mês de maio, a publicação traz projeções para as principais variáveis macroeconômicas, como PIB e inflação. Também divulgou dois estudos que avaliam o impacto da pandemia do novo coronavírus sobre a economia do Brasil. Os dados apontam que os custos imediatos são de R\$ 20 bilhões por semana durante a paralisação. Com a situação acumulada até agora, projeta-se uma retração de 4,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. A projeção oficial anterior era de variação zero no PIB deste ano. ■